

A extensão e a formação de professores de música

Simone Marques Braga

Universidade Estadual de Feira de Santana
moninhabraga@gmail.com

Simone Silva Gonçalves

Universidade Estadual de Feira de Santana
mone_ldin@hotmail.com

Maria Vanessa B. Oliveira Quade

Universidade Estadual de Feira de Santana
vanessamusic@hotmail.com

Vanessa Victória da Silva Pereira

Universidade Estadual de Feira de Santana
vanessavictoria.35@gmail.com

Anderson Nascimento da Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana
andersonsilva_mb@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar propostas de ações vivenciadas por estudantes bolsistas do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), através de quatro planos de trabalho correlacionados ao Projeto de Extensão Grupo de Dança-Teatro da UEFS. Essas ações oportunizam o desenvolvimento de habilidades e competências pedagógicas musicais e extramusicais bem como, possibilitam por meio de performances artísticas, espaços para expressão da musicalidade e da arte nas mais diversas formas. Concepções de Swanwick (2003), Penna (2017), Kleber (2011) entre outros autores nortearam essas ações. Os resultados obtidos até o presente momento atestam a relevância em promover apresentações musicais que potencializem habilidades na execução instrumental junto ao ato de apreciar, criar e improvisar em consonância com habilidades docentes referentes a organizações de eventos em diferentes contextos, além de promover a interação entre pessoas, a elaboração de arranjos, entre outras habilidades. A partir de ações extensionistas, acreditamos estar colaborando para que a performance musical seja incentivada entre licenciandos, tornando a mesma uma ferramenta no processo de formação do educador musical.

Palavras-chave: Extensão, habilidades, performance.

Introdução

Discussões e reflexões acerca das habilidades e competências necessárias para a formação de professores de música sempre estiveram presentes na área de Educação Musical. Considerar tais fatores, associados às leis vigentes para a formação e a atuação docente e a adequação dos mesmos a determinados contextos socioculturais tem sido pautados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Música brasileiros (PPC). Neste sentido, os PPC têm efetivado parte dessas considerações por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o presente artigo tem por objetivo apresentar ações que oportunizam o desenvolvimento de habilidades e competências pedagógicas musicais junto a estudantes da Licenciatura em Música da UEFS, através da apresentação de 04 planos de trabalhos, desenvolvidos por bolsistas de extensão junto ao Projeto de Extensão Grupo de Dança-Teatro da UEFS. Espera-se que as considerações apresentadas nesse artigo, sobretudo, acerca de tais habilidades possam reforçar a importância das atividades de extensão associadas ao fazer musical direcionado para a formação de professores de música.

A extensão universitária

Segundo Manual da Extensão Universitária da Faculdade Fundação Mooca, datado de 2009, a extensão pode ser definida como:

Um processo educativo, que envolve ações de caráter científico, cultural e artístico, voltadas para a integração da instituição universitária, possibilitando, assim, uma efetiva participação da universidade na sociedade, reconhecendo em ambas as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do saber popular e científico (FACULDADES FUNDAÇÃO MOOCA, 2009).

Assim, a ação extensionista é um recurso da universidade que contribui não apenas para o desenvolvimento individual, seja pessoal, cultural ou profissional, mas também para o desenvolvimento local, pois através do contato da universidade com a comunidade externa é

que há uma troca que beneficia os estudantes universitários a vivenciarem elementos históricos, sociais e culturais do ambiente externo em que a instituição se insere.

Por meio da extensão é que é promovida uma aproximação direta da universidade com a comunidade externa, oportunizando que a mesma possa desempenhar um diálogo transformador na própria sociedade, compreendida como uma interdisciplinaridade educativa, política e científica de maneira gradual (FORPROEX, 2010), visto que a ação extensionista se baseia na articulação universidade-comunidade.

Na UEFS a atividade de extensão poderá ser desenvolvida através da ação de programas ou projetos, sendo que os mesmos poderão contar com a participação de estudantes universitários para a efetivação das atividades a serem desenvolvidas. Para tanto, os estudantes interessados precisam participar de um processo seletivo ao qual submetem planos de trabalho propondo ações a serem desenvolvidas em articulação com os propósitos do programa ou projeto ao qual estarão vinculados, com o objetivo de serem contemplados com bolsas de extensão.

Na avaliação do plano é necessário que esteja explícito essa relação com o programa ou projeto, assim como características que o identifiquem como uma atividade extensionista, razão pela qual os planos referenciados nesse artigo obtiveram aprovação nos respectivos processos seletivos aos quais foram submetidos (editais dos processos seletivos dos anos de 2016, 2017 e 2018).

Assim, os quatro planos de trabalhos elaborados por estudantes da Licenciatura em Música da UEFS, se caracterizam como ações extensionistas por envolver músicos e outros artistas da comunidade universitária e externa, assim como pessoas inseridas no contexto da UEFS e do Cuca¹. Além de também oportunizarem a formação de platéia local, ampliar as possibilidades de espaços para apresentações musicais e também auxiliar na formação inicial e continuada de professores de música, sobretudo, por meio do desenvolvimento de competências junto aos estudantes bolsistas envolvidos.

¹ Centro Universitário de Cultura eArte (Cuca) é um espaço pertencente a UEFS que promove cursos, oficinas de diversas linguagens artísticas voltados para a comunidade local.

A formação de professores de música

Na área de Educação, o conceito de competência vem sendo empregado na tentativa de aproximar a escola do mundo de trabalho, sobretudo, no que se refere à formação de professores. Neste sentido, busca-se verificar as competências e conhecimentos necessários para a atuação docente. De acordo com Queiroz e Marinho (2009) a formação inicial de professores de música deve emergir competências aos quais possibilitem que os egressos dos cursos de licenciatura em música lidem tanto com conteúdos específicos da(s) música(s) quanto com dimensões metodológicas fundamentais para trabalhá-las na realidade educacional do país.

Segundo Bellochio (2003) para a atuação na escola devem ser contempladas especificidades de conhecimento musical e de conhecimento pedagógico, além da compreensão da educação e de seus constituintes psicológicos, filosóficos, antropológicos, sociológicos e pedagógicos. Em concordância com esta amplitude de conhecimentos, Penna (2007) considera que a formação não deva esgotar em conhecimentos da linguagem musical.

A autora defende ser indispensável uma perspectiva pedagógica que permita a compreensão da especificidade do contexto educativo ao possibilitar a construção de alternativas metodológicas. Desta forma, os conhecimentos necessários para o professor de música na escola devem envolver vários campos de conhecimento de ordem teórico musical, pedagógico, filosófico, antropológico, psicológico, sociológico, entre outros. Neste sentido, os conhecimentos performáticos musicais também devem ser considerados. Segundo Kleber (2011, s/p) “a Performance Musical é essencial para se ensinar música. O processo pedagógico musical se dá *na e pela* performance musical”.

Assim, um dos principais objetivos do Projeto de Extensão Grupo de Dança-Teatro da UEFS é oportunizar espaço para que os estudantes do curso de Licenciatura em Música da possam potencializar o fazer musical por meio da performance, além também de

[...] inserir a UEFS na rede de centros que fomentam a prática artística [...] Através de diversas intervenções artísticas como performances, espetáculos, happenings, saraus, etc., o Projeto de Extensão Grupo de Dança-Teatro da UEFS se constitui como um constante incentivo para o

desenvolvimento de talentos dos membros da comunidade universitária e também extra-universitária (REKAWEK, 2012, p. 2).

O projeto agrega e possibilita a acessibilidade de estudantes que queiram desenvolver ações em caráter extensionista, articuladas com a performance musical. Dessa forma, todos os planos de trabalho vinculados ao projeto têm como principal foco a apresentação musical, conforme apresentação a seguir.

Performances musicais através de planos de trabalhos

O principal objeto a ser explanado nesse artigo são as habilidades e competências pedagógicas musicais desenvolvidas junto aos estudantes bolsistas, através da execução de planos de trabalho que fomentem a performance musical. Assim, a seguir serão apresentados quatro planos de trabalho, sendo dois já finalizados e dois a serem iniciados. Ambos priorizam o fazer musical, sobretudo, junto aos estudantes bolsistas responsáveis pela execução dos mesmos, ao contribuir assim com o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação docente.

O primeiro plano intitulado “Piano a Quatro Artes” (SILVA, 2017; 2018) teve sua finalização no início de 2018. A partir da execução do mesmo, em dois anos consecutivos, foi possível contar com a participação de professores e estudantes do curso, além de pianistas e outros artistas da comunidade local. Em seu primeiro ano (edital de 2016) teve como objetivo principal integrar as linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais e música) por meio de apresentações culturais envolvendo participantes das oficinas do Cuca.

Além da integração entre tais modalidades, o plano contou com performances pianísticas envolvendo um repertório executado a quatro mãos. Assim, em toda a programação era selecionado uma temática que envolvia a execução pianística a 4 mãos em diálogo com uma ou mais linguagens artísticas como teatro, dança, artes visuais, poesia, entre outros. Os resultados alcançados durante esse período foram bastante significativos por possibilitar a aproximação entre as oficinas do Cuca, com estudantes de diversas linguagens artísticas como também a interação entre pianistas que são alunos do Seminário

de Música do Cuca, alunos e professores do curso de Licenciatura em Música da UEFS, e interação com outros artistas locais.

FIGURA 1 – Performance pianística a 4 mãos envolvendo encenação teatral no MRA



Fonte: acervo dos autores

Contudo, visto que em Feira de Santana existem poucas escolas especializadas no ensino de piano, e que o Cuca é referência para a cultura pianística na cidade, notaram-se algumas carências quanto a formação local de pianistas. Assim, fez-se necessário a valorização dessa prática, uma vez que ela pertence a um campo bastante amplo já que o pianista pode atuar em diferentes atividades, tanto no que diz respeito à performance instrumental, quanto as funções que o pianista desenvolve em aulas, como pianista acompanhador em corais, em grupos musicas, entres outros. Dessa forma, o segundo plano de trabalho (edital de 2017) se justificou em criar possibilidades em que o pianista pudesse aperfeiçoar suas habilidades e que pudesse ter um maior contato com a prática, complementando as ações já desenvolvidas.

Nessa complementação, realizada em um segundo momento, além de integrar as linguagens artísticas por meio de apresentações do piano a 4 mãos, o plano possibilitou espaço para o desenvolvimento de habilidades técnicas musicais através de encontros de estudos com pianistas, professores e estudantes de piano, além de oportunizar a performance dos pianistas em formação inicial. Quanto aos encontros de estudos, favoreceu a interação entre os pianistas, como também a troca de experiências e discussões sobre a performance instrumental, visando o aperfeiçoamento técnico no instrumento.

Também voltado para a performance pianística, o próximo plano ainda terá início no segundo semestre de 2018. Todavia, além de propor a performance pianística o plano de

trabalho intitulado “Piano a Quatro Artes e a Popularização do Piano através da Música Popular”(PEREIRA, 2018) busca quebrar paradigmas acerca do instrumento. Devido ao contexto em que surgiu e a sua utilização realizada durante séculos por músicos importantes na música erudita como Mozart e Beethoven, o piano se tornou um instrumento musical fortemente ligado a performance e a formação de plateia.

Durante o histórico dessas performances, foram sendo padronizados alguns elementos a exemplo do figurino usado pelos pianistas, formas de agradecimento a plateia e a execução de um repertório voltado para peças eruditas. Logo, o piano foi sendo associado a certo formalismo e intelectualismo musical. Porém, mesmo diante dessa realidade, pouco a pouco pianistas foram indo em outra direção ao contemplarem outros gêneros musicais que não sejam apenas o erudito e também propor performances diferenciadas. Assim o presente plano tem o propósito de “popularizar” o instrumento não apenas a partir da concepção performática, dando continuidade ao que foi proposto no “Piano a Quatro Artes”, mas também fazer uso de um repertório diferenciado que oportunize os pianistas a execução de músicas de diversos gêneros, especificamente gêneros populares para desmistificar o eruditíssimo relacionado ao instrumento e torná-lo mais acessível ao público da comunidade universitária e externa da UEFS.

Todavia, pretende dar continuidade as parcerias estabelecidas como o Cuca para que o diálogo da música com outras artes continue acontecendo, razão pela qual o título deste plano parcialmente resgata em parte do seu nome o “Piano a Quatro Artes”. Mas além do espaço do Cuca, mais apresentações pianísticas serão realizadas no espaço universitário do campus. Além da execução de apenas repertório popular, pretende-se também ampliar as formas de execução, podendo também ser a 04 mãos, mas fazer uso de peças solos, o que poderá ampliar a quantidade de participantes envolvidos.

Assim, ambos planos se assemelham por voltar-se para a execução pianística, diferente dos próximos planos de trabalho a serem apresentados que tem duas características marcantes. Apesar de ainda buscar incentivar a participação de pintores, atores, dançarinos, poetas, entre outros, os demais planos se voltam para uma quantidade maior de participantes, não mais restritas a pianistas e outros artistas. Passam a incentivar a participação de diferentes formações instrumentais, a exemplo de bateristas, percussionistas, baixistas, vocalistas, tecladistas, guitarristas, entre outros. A segunda

característica é que além da execução, volta-se para o desenvolvimento de outras habilidades musicais como a improvisação e a composição por meio da promoção de *Jam sessions*.

O termo *jam*, que significa *Jazz after midnight* (jazz depois da meia noite) foi utilizado no plano recém finalizado (agosto de 2018), intitulado “Jam Na UEFS: uma proposta de formação, socialização musical e integração das artes” (SILVA, 2018) como ferramenta pedagógica para o aprimoramento e a formação musical dos sujeitos vinculados ao curso de Licenciatura em Música da UEFS, além de ter a finalidade de proporcionar aos participantes a oportunidade de aproximação e aperfeiçoamento na execução da música instrumental brasileira. Dessa forma, embora o nome faça conotações ao gênero musical *Jazz*, o plano em desenvolvimento trabalha somente com o repertório da música popular brasileira.

Vale ressaltar, que além da música, a comunidade participou dialogando com o repertório musical, por meio de outras manifestações artísticas (literatura, dança, teatro, artes visuais), promovendo assim uma integração entre as artes. Dessa forma, esse plano surgiu com o objetivo de identificar e incentivar a comunidade acadêmica a se desenvolver nas mais variadas formas de arte. As atividades que envolveram a performance musical, foram capazes de tornar possíveis a expressão da musicalidade e da arte em geral, envolvendo várias formas do fazer musical e de se desenvolverem.

FIGURA 1 –JAM na UEFS na cantina do Módulo 3 na UEFS



Fonte: acervo dos autores.

Todavia, durante esse desenvolvimento notou-se em alguns momentos dois aspectos que precisavam ser potencializados, quais sejam: 1) a quantidade do público envolvido; 2) a participação dos estudantes do curso de Licenciatura em Música da UEFS.

Verificou-se um número reduzido de pessoas assistindo as sessões musicais e uma participação limitada de estudantes do curso de Licenciatura em Música da UEFS nas performances musicais, sendo um sinalizador para a proposta do plano de trabalho intitulado “JAM na UEFS: fomentando encontro e reencontros entre música, pessoas e artes”(QUADE, 2018) que terá início no segundo semestre de 2018, dando continuidade a “JAM na UEFS”.

Dessa forma, o presente plano de trabalho terá como foco potencializar os dois aspectos a serem melhorados, para que possa interferir na quantidade desses participantes. Razão pela qual o plano tem esse nome com o intuito de promover encontros e reencontros, para os que já participam da *jam*, músicos e público, e também agregar/integrar uma quantidade maior de novas pessoas, sejam público e também entre os músicos e demais artistas participantes. Diante disso, espera-se consolidar o projeto em vários aspectos e um deles é o de trazer para o campus, o contato direto com músicas e temáticas diferentes das já abordadas, para que possam entrelaçar e promover diálogos da música com outras artes e áreas afins. Busca-se também dar continuidade ao desenvolvimento da improvisação e composição musicais junto aos músicos participantes.

Resultados alcançados e esperados: as habilidades desenvolvidas

É discutido e sabido que as práticas instrumentais e o exercício de tocar colaboram significativamente para o desenvolvimento de habilidades musicais e da liberdade de expressão musical (SWANWICK, 2003). Esse exercício favorece o músico a aprimorar cada vez mais sua técnica, podendo aguçá-la também o prazer no seu processo de criação.

Sobre a criação, o educador inglês Keith Swanwick (2003) afirma que para que ocorra o desenvolvimento musical em sua íntegra, é fundamental não apenas fomentar a execução instrumental, mas esta deve estar associada à criação musical e ao ato de ouvir, por meio da apreciação musical. Segundo o educador, somente através da execução, apreciação e criação, permeadas pela técnica e conhecimentos teóricos, é que ocorre um desenvolvimento musical em sua totalidade. Dessa forma, a criação ou ações que a fomentem como a improvisação devem ser estimuladas. Assim, dos planos a serem realizados espera-se que habilidades musicais referentes a performance, improvisação e

criação musical sejam potencializadas em consonância com habilidades extra-musicais a exemplo da gestão e das produções de apresentações musicais em espaços diversos, que envolvem a seleção, a adaptação do repertório musical e a articulação da extensão com os conhecimentos apreendidos nas atividades de ensino da licenciatura. Além disso, espera-se também que a produção de arranjos e apresentações artísticas, adaptação de repertório, bem como a possibilidade de gerir palestras, eventos e ensaios com os músicos participantes entre outros sejam desenvolvidas.

Do plano recém finalizado, referente a “JAM na UEFS”, nota-se a importância da promoção de apresentações musicais para o desenvolvimento de habilidades que envolvem a comunicação e a interação com outras pessoas. Isso é importante para a atuação docente, seja em contextos educacionais formais ou alternativos. Em alguns casos para uma boa atuação é necessário que o profissional estabeleça diálogos parcerias. Durante todo o período de execução do projeto, a comunidade da UEFS pode vivenciar shows da Jam em vários espaços do campus, o que acreditamos que contribuiu com a formação cultural das pessoas que assistiram a esses shows.

Já o plano finalizado no início de 2018 (“Piano a Quatro Artes”) verificou-se que o mesmo possibilitou difundir uma proposta de caráter inovador por meio de uma ação extensionista. Esta contribuiu positivamente para o desenvolvimento de habilidades instrumentais dos pianistas participantes, promoveu a interação dos mesmos com artistas de diferentes modalidades e ainda ampliou o público local para apresentações musicais instrumentais. A proposta ainda permitiu verificar a relevância em promover apresentações musicais que envolvam a integração das artes, ao possibilitar a participação da comunidade tanto na atuação das performances quanto na sua participação enquanto público.

Sobre as contribuições do mesmo na formação da bolsista responsável notam-se diversas habilidades envolvidas. Durante a execução do plano de trabalho houve a oportunidade de desenvolvimento de habilidades como o gerenciamento de apresentações artísticas, a comunicação e interação com os participantes das apresentações, a prática em elaborar roteiros, assim como o gerenciamento de ensaios, palestras, entre outros. O plano também favoreceu habilidades necessárias para a formação docente, sobretudo ao envolver a promoção de eventos.

Destacam-se também as habilidades musicais a exemplo da realização de adaptações e arranjos de peças pianísticas para serem executadas a 4 mãos. Também envolveu habilidades de seleção de repertório para execução coletiva com participantes com níveis musicais distintos.

Considerações finais

Sobre as habilidades e competências para a formação de professores de música, de fato, no exercício docente há implícito um processo híbrido entre os conhecimentos performáticos e os conhecimentos pedagógicos, visto que a matéria prima do ensino musical é o fazer musical. Contudo, deve-se considerar a finalidade da performance na formação inicial. Esta se torna uma das ferramentas básicas para o desenvolvimento do fazer musical, atividade essencial para o ensino musical, todavia, desprovidas do mito do virtuosismo: “Logo, na licenciatura em música também se toca, embora sem o mito do virtuosismo [...] Uma disciplina de instrumento, na formação do educador, envolve diferentes músicas e práticas” (PENNA, 2007, p. 53).

Assim é importante que a performance musical seja incentivada junto aos licenciandos, possibilitando no exercício da docência a escolha de um repertório didático mais variado e rico, pois quando os licenciandos são expostos a repertórios variados estes tem a oportunidade de experimentar novos saberes. Entretanto, em se tratando da profissionalização, tão importante quanto o fazer musical por meio da performance é importante possibilitar que os estudantes também desenvolvam habilidades que perpassem a performance, a exemplo da gestão de apresentações.

Tais questões sinalizam que organizar apresentações musicais, extrapola os limites da execução de um instrumento, muitas vezes sendo necessário contactar instituições, buscar e propor parcerias, entre outras habilidades profissionais. Para o curso, estas questões reforçam a necessidade de não apenas voltar-se para o desenvolvimento de saberes musicais e saberes pedagógicos musicais, mas é preciso favorecer habilidades que possibilitem uma melhor inserção no mercado de trabalho da área.

Para a comunidade feirense está sendo beneficiada com a realização de performances diferenciadas, seja em seu formato, concepção ou até repertório selecionado.

Já para a atividade extensionista está se torna um espaço propício para o desenvolvimento de inúmeras habilidades para a formação de professores de música no âmbito da UEFS.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 17-24, mar. 2003.

FACULDADES FUNDAÇÃO MOOCA, *Manual da Extensão Universitária*, 2009. Disponível em: <<http://www.fafem.com.br/extens%E3o/manual.pdf>>. Acesso em 27 de Março de 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010, Belo Horizonte. *Extensão Universitária: organização e sistematização*. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

KLEBER, Magali. *Ensino de performance nas Licenciaturas em Música*. Lista de discussão Grupo Professores de Música do Brasil. Acesso em 18 de outubro de 2011.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 16, 49-56, mar. 2007.

PEREIRA, V.V. S. *Plano de Trabalho Piano a 4 Artes ea Popularização do Piano através da Música Popular*. Feira de Santana, 2018.

QUADE, M.V.B.O. *Plano de Trabalho JAM na UEFS: fomentando encontro e reencontros entre música, pessoas e artes*. Feira de Santana, 2018.

QUEIROZ, L.R.; MARINHO, V. M. O novo perfil da formação do professor de música no contexto da educação musical Contemporânea. In: XIX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 19., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: URPR/ANPPOM, p. 391-395, agosto, 2009.

REKAWEK, J. *Projeto de Extensão Grupo de Dança-teatro da UEFS*. Feira de Santana, 2012.

SILVA, S.G. *Plano de Trabalho Piano a Quatro Artes*. Feira de Santana, 2016.

_____. *Plano de Trabalho Piano a Quatro Artes: desenvolvendo habilidades técnico-musicais voltadas para os pianistas de Feira de Santana*. Feira de Santana, 2017.

SILVA, A. N. *Relatório Final da ação extensionista Jam Na UEFS: uma proposta de formação, socialização musical e integração das artes*. Feira de Santana, 2018.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.